

A TESOURA

Assignatura
3 mezes.... 2\$000
Pagamento adiantado

PERIODICO CRITICO E LITTERARIO

Redactor: Aureliano de Abreu

Propriedade de José Duarte Netto

Porto Alegre
4 de Outubro de 1891
Publica-se aos domingos

Instantaneo

Dora era a personificação da candura; su'alma entreaberta aos primeiros effluvios do amor innocente, sonhava apenas com o dilecto que lhe veio povoar a imaginação de de doces concepções.

Dora, formosa como o mimoso sol de uma lucida primavera, tinha em seu coração candidas aspirações, creando um mundo de amor para depositar aos pés de Jorge, seu ideal adorado.

Aos 14 annos, timida qual a rolinha que acorda no bosque estremecendo no sedoso ninho, ao sentir esvoaçar uma ave de rapina, ella sentiu o choque electrico paralyzar-lhe as forças, quando uma vez Jorge inundou-a de lascivos beijos e adormeceu em seus braços...

*
**

Dora, depois de 9 mezes, deu á luz a um menino, o qual lhe foi tirado dos braços apoz o parto; esse desgosto levou-a a continuar na senda traçada pelo seu lugubre destino...

Dora tinha uma malha de cabellos pretos do lado esquerdo do seio; seu filho trouxe o mesmo signal no lugar indicado: era a unica prova de reconhecer ainda um dia o fructo de seu amor.

*
**

Correram os tempos e com elles tudo se esquece. Dora esqueceu, não de um todo, o fructo de suas entranhas.

Tornou-se a mulher cortezã; sua formosura era decantada em todos os circulos sociaes e por isso vivia no luxo e na dissolução.

Passaram-se 20 ^{**} annos e Dora nada tinha perdido de mulher bonita.

Em frente ao seu palacete habitava um estudante, o qual ella conquistava e era correspondida.

Um dia não podendo mais supportar a fascinação de que estava possuida, escreveu ella o seguinte bilhete:

„Carlos.—Vem, amo-te.—Dora.“

^{**}
Carlos não se fez esperar.

Depois dos protestos amorosos, elle entrou no dormitorio da moça e confundiu com ella os seus prazeres...

Um estalar de beijos, um „frou-frou“ de alvas roupas, suspiros entrecortados... e depois... a languidez...

Nessa lethargia, ella olha bondosamente para o seio do moço onde a camisa estava entreaberta e vê o signal que ella tambem tinha...

— Meu filho!

— Minha mãe!

Exclamaram ambos loucos de dôr e de vergonha!

HERACLITO.

JORNAES

Recebemos: *A Encruzilhada*, importante periodico que vê a luz da publicidade na villa do mesmo nome; *Seho Pedritense*, da cidade de D. Pedrito; *Seho da Verdade e Violeta*, do Passo Fundo.— Gratos.

Um anniversario

Fazia annos o barão M... e querendo festejar o seu anniversario dava um esplendido baile na sua elegante quinta em Bota-Fogo.

A esposa, moça ainda, pois teria no maximo vinte oito annos, nesse dia esmerava-se no vestuario para, não so agradar ao velho marido, como tambem á um elegante mancebo, estudante de medicina de nome Arnaldo, intimo da familia e que pertencia a roda dos seus admiradores.

As nove horas da noite já achava-se a casa cheia de convidados, representando a flôr da sociedade fluminense e as janellas abertas de par em par, despediam jorros de luz; enquanto que, do magnifico jardim, as odoríferas madresilvas desabroxavam, abrindo o rosado calix, onde dormiam as pérolas de orvalho, n'aquelle seio perfumozo!

A reunião achava-se animadissima, e Arnaldo aproveitando-se d'um desses instantes em que os pares se envolviam em louco torvelinho, convidou a esposa do barão, para darem um passeio no jardim, gozando as delicias que a branda aragem lhes trazia.

Instantes depois, caminhavam entrelaçados, absorvendo aquelle ambiente embalsamado!

Um banco tosco de madeira, encoberto por um carramanchão, que desapparecia entre milhares de jazmins, parecia offercer um lugar delicioso.

Sentaram-se e Arnaldo tomando-lhe as delicadas mãosinhas entre as suas, dizia-lhe phrases apaixonadas.

Já ao longe, a orchestra executava uma dessas valsas ligeiras que nos arrebatam em uma nuvem de incenso ao infinito; as ondas morrendo de mansinho sobre o alvo lençol de areia pareciam murmurar um queixume de amor, enquanto que um pescador retardado, estendia a rêde, cantando uma dessas rudes modinhas brasileiras, que possuem um *que* de harmonioso e de commovedor.

Arnaldo pouco a pouco foi apertando contra o peito o corpo franzino da moça, e ella não podendo esquivar-se ao doce conctato, deixou-se ficar languida, voluptuosa!...

Um beijo longo repercutiu por entre a folhagem, as almas confundiram-se no extase do inexplicavel do sublime.

Porém, derepente, um rosto mimoso de criança, appareceu por entre os jazmins e admirada exclamou;

—Vou contar ao papai que o seu Arnaldo estava beijando mamãe!...

Sumiu-se a procurar o barão, que, tendo

já attingido aos sesenta annos, descrente do mundo, entregava-se com todo o ardor a uma terrivel partida de *gamão*.

Um raio que tivesse cahido sobre elle, não produziria o mesmo effeito, que as palavras do menino. Ergueu-se vermelho como um pimentão, e encaminhou-se para o jardim.

Porém, cousa admiravel! Em vez de encontrar a mulher nos braços do amante, viu muito calmo e tranquillo Arnaldo mostrar-lhe uma dalia analysando-a botanicamente.

O infeliz barão ficou estatico e mais descansado, dirigiu-se para elles. Então o estudante virou-se e disse-lhe:—veja illustre amigo, sirva-nos de juiz:

Sua excellentissima esposa achava que á dalia é uma flôr muito feia, dizendo eu o contrario; e sobretudo pela importante familia á que pertence, não é verdade?

— Quanto á belleza, respondeu o barão, acho que o senhor perdeu, porém sobre a classe a que pertence não me lembro, qual é?

— A das *carníferas*, meu caro amigo, respondeu Arnaldo.

O infeliz nada entendia de botânica e como achava que seria muito ridiculo um barão não saber, fez-se distrahido e afastou-se.

Nascia a aurora risonha saudando com seus raios doiro a natureza meia adormecida, que espreguicava-se nas dobras da alvorada!

Pouco a pouco, os convidados retiraram-se e pela trigessima vez, o infeliz barão dizia comsigo mesmo:

— Estranha flôr!...

Alcides Salart.

À Pedro de Almeida

Morena, meiga, catita,
Esta irmansinha „d'alguem“,
Risonha, alegre, bonita,
Tudo qu'encanta ella tem.

São d'hespanhola os meneios
Capazes de captivar;
Seu riso, doces gorgeios,
Gorgeios d'arrebatar.

No seu olhar fulgurante,
Claro, altivo, penetrante
Como um arrulho de pomba;

Me torce, anniquila, prende,
Ao meu amor não attende,
Gargalha, moteja—zomba.

A. Sousa.

A flor do aguapé

Porque vives tão tristonha,
Scismando, ás vezes correndo?...
Receias que alguém te furte,
Por isso passas tremendo?...

— Vou habitar bem distante,
De quem me possa beijar,
Viver bem junto aos anginhos,
Que são as ondas do mar!

Não tens carinhos nem crenças,
Nem amor teu coração,
Não escutas do poeta
As vozes de sua canção.

— Eu aqui sò goso encantos,
Dos anjos, o seu amor,
Escuto brandos murmurios,
São vozes do meu cantor—

O quanto prefiro a rosa,
Com a sua perfeição,
O seu perfume somente
Dilata o meu coração.

— Não quero ser como a rosa,
Nem ter essa perfeição,
Do que servem tantas gallas,
Mais tarde rollam no chão?

A rosa não morre não,
Vai voando para os céos,
E' como a nuvem de incenso,
Que chega ao throno de Deus.

— Sonho com os anjos do mar,
Em doces carinhos seus;
Sonhando, passo a existencia,
Por esse abysmo de Deus.

Esta mimosa poesia, escripta pela Sra. D. Maria José Maciel Corrêa, tem sido victima da inveja de alguns que ousadamente dão como sua lavra, por isso nos apressamos a publical-a, para evitar abusos.

Continue a sua auctora a remetter-nos as suas composições poeticas, tão perfumadas com o sentimento da sensibilidade.

ANNIVERSARIOS

Mais uma ridente primavera perfumada de risos e venturas, completaram as elegantes jovens Zina e Ambrosina Rodrigues.

Que vejam sempre na esteira de sua existencia um horizonte diaphano.

— Tambem fez mais um anno de idade o joven Affonso Lopes de Oliveira.

Nossos cumprimentos.

ANAGRAMMA

Mimosas **F**lores:
Isabe**L** Corrêa
Leop**O**lda Barnewitz
Zina**R**odrigues
Julia d**E** Almeida
Franci**S**ca Oliveira

Maria **D**a Gloria
Florisbella de **N**drade
Ambro**Z**ina Rodrigues
Maria Vi**E**ira
Caroli**N**a de Souza
Petronil**H**a de Oliveira
Ameli**A** Rodrigues.

Ardeçuo.

Charadas

As do numero passado têm as seguintes decifrações:

Salvador, Calino e Caneta.

P'ra hoje là vae esta:

Do velho e da velha—1

Do burro e do frade—2

Sou pouca segurança

De uma propriedade!

Caçador.

„ALVORADA“

Appareceu, domingo ultimo, um periodico que se publica quinzenalmente com o titulo acima.

Traz variados escriptos, onde se salientam pennas bem nossas conhecidas e que jamais desmentem o conceito de que sempre gozaram.

E' seu proprietario o sympathico moço Sr. João Ketzer Filho.

Saudando ao novo luctador, apresentamos-lhe nossas congratulações.

TESOURANDO...

Vadiei uma semana e nem as descomposturas do patrão, nem as ameaças do Eduardo, me fizeram sahir do meu proposito, tambem a gente, embora seja muito ninguem, deve ter opinião e fazer finca pé, quando entender que deve gosar dessa *liberdade* que a republica nos concedeu. E entendo que só devo pedir desculpa as minhas sempre ternas e queridas leitoras... Anda-

va mesmo numa *lezeira*, (como diz o Tubarão) que não posso explicar.

Hoje que estou mais livre da *festibilidade* que me perseguia, vou ver se encontro assumpto para vos contar.

Na terça-feira tive um susto que vós nem imaginaes; subia pela rua do Rosario, quando repentinamente escureceu o lugar por onde vinha caminhando e como que uma especie de surdo trovão echoava em meus ouvidos; fiquei pasmo, e deparo na minha frente 2 objectos descommunaes, que interceptavam-me a passagem; tremi, vacillei; julguei que a rua se tivesse transformado em duas montanhas; mas... o que havia de ser! Era o Horta e o Theophilo que passavam neste momento... Fiquei aniquilado... creaturas excepçionaes... atirei-me para o outro lado da rua, porque nesse momento, elles faziam menção de expirar, e os miasmas sahidos daquellas duas crateras, com certesa me atirariam deste mundo ao outro sem nenhuma difficuldade.

Se não fosse a minha agilidade, provavelmente, que tu, leitor benevolo, terias de lamentar a total destruição do teu submisso *aprendiz*.

Um tal Alberto Rodrigues, empregado do *incontestavel* Xarope Cambara, em Pelotas, fez uma *missellanea* de asneiras, passando-a como estatística do jornalismo no Brazil, exceptuando os periodicos, porque diz ella, na sua *alta intelligencia e auctoridade*, que não passam de *pasquins*...

Orá seu Alberto, você é um *telha*... sabe lá você o que é um pasquim?

Cuide da sua agua suja com assucar mascavo, com que você e o seu patrão illudem a humanidade, arrancando attestados até dos mortos e deixe de dizer sandices.

Olhe, você que é todo mettido a descobridor de plagios, leia as obras do Corpo Santo, que talvez descubra algum...

Sabe Deus se este cidadão não é tambem algum plagiario; elle que tanto gosta de ridicularisar os outros?

Corre que nm individuo que é irmão de umas moças que a *Tesoura* fallou no penultimo numero, prometteu ao patrão uma sova de pau...

Elle pediu-me para dizer ao mesmo, que elle reside na rua d'Azenha n. 61, onde póde ser procurado para o fim que o cidadão deseja; tambem costuma todos os sabbados fazer a distribuição do periodico, passando ás 11 horas mais ou menos, pelas mais desertas ruas da cidade, incluindo Varzea e Zenha.

Faz esta prevenção para que o irmão das Minhocas, não ande provocando a outros, como fez com o proprietario da *Navalha*...

Um typo, casado com uma typa, que não é muito feia, achando ella adoradores, despresou o seu marido, e este não podendo supportar tão grande *falta*, depois de um longo espaço, foi em sua procura pedir-lhe para que ella voltasse de novo a fazer a *felicidade* do lar.

A moça não quiz annuir.

Mas o infeliz *ccrnifero* prostrou-se aos pés da cara metade, derramando tristes lagrimas.

— Eu vou viver contigo com uma condição, se acceitas, disse ella.

— Qual é?

— De não prohibires os meus passos nas minhas correrias *amorosas*, queres?

— Sim, meu anjo, acceito; estarei por tudo que quizeres.

Quem me contou isto foi o patrão, que ouviu ao passar por acaso, pela praia do peixe.

Querida leitora, vou concluir, pedindo-vos desculpa se desta vez não pude ser bastante minucioso e enviando-vos os meus respeitos.

Até breve

O APRENDIZ